

Metodologia

Apresentação

Os procedimentos metodológicos adotados nesta 6ª edição da pesquisa TIC Domicílios seguem o mesmo padrão das edições anteriores, que, por sua vez, está baseado nas orientações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), do Instituto de Estatísticas da Comissão Europeia (Eurostat), e do Observatório para a Sociedade da Informação na América Latina e Caribe (Osilac), da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe das Nações Unidas (Cepal). Com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos relativos a amostragem, ou seja, desenho amostral e seleção da amostra, a partir desta edição os protocolos estatísticos foram aprimorados de forma a permitir o cálculo da probabilidade de inclusão das unidades da amostra.

Para a pesquisa TIC Domicílios 2010, foi desenhada uma amostra principal com 23.107 domicílios, cuja coleta de dados ocorreu no período compreendido entre agosto e outubro de 2010, cobrindo todo o território nacional, incluindo as áreas rurais. Conforme os anos anteriores foi selecionada uma *oversample* de 1500 usuários de Internet, a fim de reduzir a variabilidade dos indicadores de uso da rede. A amostra principal inclui ainda uma amostra suplementar igual a 2.043 domicílios urbanos, visando firmar os resultados obtidos em determinados estratos, cuja coleta de dados ocorreu durante o mês de fevereiro de 2011. Nesta seção, será detalhado o aperfeiçoamento dos procedimentos estatísticos adotados a partir desta edição.

Os indicadores produzidos a partir dos dados coletados representam a soma ponderada da área urbana e da área rural, e são comparáveis com os indicadores para o Total Brasil produzidos desde 2008. Contudo a comparação entre os indicadores para o Total Brasil e os que foram produzidos antes de 2008 não poderá ser realizada, pois os resultados de 2005 a 2007 se referem somente à área urbana. Para a comparação entre indicadores considerando a série histórica dos últimos seis anos, desde 2005, fundamentais para compreender a evolução do uso das TICs no Brasil, no site do Cetic.br estão disponíveis as tabelas referentes à área urbana.

Desenho populacional

Universo e unidade de pesquisa

A população-alvo da pesquisa constitui-se de todos os domicílios e cidadãos brasileiros com 10 anos ou mais. Portanto, a pesquisa possui duas unidades amostrais: os domicílios e os indivíduos selecionados no processo de amostragem.

Aspectos metodológicos

Tradicionalmente, a pesquisa TIC Domicílios mede a disponibilidade e o uso das TICs e da Internet no Brasil, abordando onze diferentes temas. A partir desta edição, adotou-se um esquema de rodízio de alguns módulos, buscando reduzir o tamanho e a complexidade do questionário. Em 2010, os módulos “D – Segurança na rede”, “E – Uso do *e-mail*” e “F – Spam” não foram medidos, ficando apenas os seguintes:

- Módulo A – Acesso às tecnologias da informação e da comunicação;
- Módulo B – Uso do computador;
- Módulo C – Uso da Internet;
- Módulo G – Governo eletrônico;
- Módulo H – Comércio eletrônico;
- Módulo I – Habilidades com o computador / Internet;
- Módulo J – Acesso sem fio (uso do celular);
- Módulo K – Intenção de aquisição de equipamentos e serviços TIC.

Com o intuito de aperfeiçoar os processos de coleta de dados em campo, ocorreram pequenos ajustes no questionário aplicado na TIC Domicílios 2010. As mudanças foram embasadas em observações realizadas pelo grupo de especialistas da pesquisa, bem como pelos entrevistadores que realizaram o

campo no ano anterior. As mudanças estão detalhadas na seção “Informações sobre o questionário”.

O desenho amostral e o sorteio da amostra da pesquisa foram realizados pela Ipsos Public Affairs, responsável também pela coleta dos dados em campo e pelo cálculo dos resultados. A amostra foi desenhada de modo a apresentar uma margem de erro de até 0,6% no âmbito nacional, o que representa uma margem de erro média de até 1,5% regionalmente, sempre com nível de confiabilidade de 95%. O erro amostral de cada indicador, por variável de cruzamento, encontra-se detalhado em “Precisão da Pesquisa”.

As entrevistas relativas à amostra principal de domicílios foram realizadas presencialmente em 307 municípios, com indivíduos de 10 anos de idade ou mais. A leitura dos indicadores desta pesquisa pode ser realizada segundo as seguintes variáveis de cruzamento: regiões geográficas, classe social, renda familiar, grau de instrução, faixa etária, sexo e situação de emprego.

Conceitos e definições

Localização geográfica do domicílio

Os domicílios são divididos primeiramente em duas categorias, de acordo com sua localização geográfica: área urbana e área rural. A qualificação de área é a mesma dada para um setor censitário. Assim, se um dado setor censitário sorteado é qualificado como urbano, então todos os demais domicílios deste setor receberão a mesma qualificação. A atribuição do tipo de área é feita segundo critérios estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Censo Demográfico e para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Devido à extensão do país e sua disparidade, em diversos aspectos os domicílios são categorizados de acordo com sua região natural, em três níveis: município, estado e região. Também é possível realizar leituras exclusivas para cada região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), bem como para algumas regiões metropolitanas. Desse modo, é estabelecido um critério para

uma análise mais aprofundada que considere as diferenças econômicas e socioculturais de cada região brasileira.

Grau de instrução do respondente

O grau de instrução refere-se ao cumprimento de determinado ciclo formal de estudos. Se um indivíduo completou todos os anos de um ciclo com aprovação, diz-se que obteve o grau de escolaridade em questão. Assim, o aprovado no último nível do ensino fundamental obtém a escolaridade do ensino fundamental. Na pesquisa TIC Domicílios 2010, a variável grau de instrução é coletada em onze subcategorias, variando do Ensino Infantil ou analfabeto até o Ensino Superior completo ou mais. Porém, para fins de divulgação e visando reduzir a variabilidade dos resultados, essas subcategorias foram agregadas em quatro classes maiores: analfabeto ou Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior.

Renda familiar

A renda, como variável de cruzamento, refere-se somente à renda domiciliar, embora seja perguntado ao respondente sobre sua renda pessoal (vide questionário).

Para a divulgação dos dados, estabeleceram-se oito faixas de renda no questionário, iniciadas pelo piso divulgado pelo Ministério do Trabalho e do Emprego: o salário mínimo (SM) federal, que para o ano de 2010 foi R\$ 510,00. Dessa forma, a primeira faixa de renda é definida por até um salário mínimo, e a última compreende rendas de mais de 10 salários mínimos.

Para fins de divulgação e para assegurar a precisão mínima estabelecida para os resultados de um dado estrato, as faixas de renda foram agregadas em seis grupos:

- Até 1 SM
- Mais de 1 SM até 2 SM
- Mais de 2 SM até 3 SM
- Mais de 3 SM até 5 SM
- Mais de 5 SM até 10 SM
- Mais de 10 SM

Classe social

O termo mais preciso para designar o conceito de classe social é “classe econômica”. Entretanto, devido à popularidade do termo “classe social”, manteve-se este último para fins da publicação das tabelas e análises relativas a esta pesquisa.

Para estimar a classe econômica dos entrevistados, utilizou-se o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), que tem por objetivo classificar economicamente a sociedade por meio do levantamento da posse de itens – utensílios domésticos – e da educação do chefe de família. Para tanto, considera-se um sistema de pontuação, e a soma dos pontos é relacionada a uma determinada classe socioeconômica: A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E (ver questionário).

Para fins de divulgação e para assegurar a precisão mínima estabelecida para os resultados de um dado estrato, as faixas de renda foram agregadas em quatro grupos: A, B, C, DE.

Situação de emprego

A situação de emprego define-se a partir dos critérios da população economicamente ativa (PEA), ou seja, a parcela capaz de atender ao setor produtivo sob o aspecto de mão de obra. Integram a PEA:

- a) Empregados: Pessoas que cumprem uma jornada de trabalho, podendo trabalhar para um ou mais empregadores, recebendo remuneração em dinheiro ou não. Esta categoria não se condiciona pelo registro em carteira de trabalho.
- b) Não remunerados: Pessoas que exercem uma ocupação econômica, por pelo menos quinze horas por semana, sem receber remuneração, como ajudante, aprendiz em instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo ou ainda em negócio familiar.
- c) População desocupada: Pessoas dispostas a trabalhar e que tomaram alguma atitude/providência efetiva, por meio de consulta, no sentido de procurar emprego na última semana.

No questionário da TIC Domicílios 2010, adaptou-se a pergunta original para a forma como ela é estruturada pelo IBGE. Entretanto a adaptação baseou-se na necessidade de investigar a situação do respondente quanto às definições do próprio IBGE, conforme exposto acima.

Caso o respondente não integre nenhuma das situações acima, é perguntado se ele se enquadra em um dos perfis a seguir, que não se aplicam à PEA:

- a) Desempregado;
- b) Dona de casa que não trabalha;
- c) Aposentado;
- d) Estudante que não trabalha.

Usuários de Internet

As metodologias propostas pela ITU, pelo Partnership on Measuring ICT for Development e pela Eurostat definem como usuários de Internet aqueles que acessaram a rede nos últimos doze meses. Todavia, considerando os possíveis desvios decorrentes da falta de memória dos entrevistados que utilizaram a Internet pelo menos uma vez em um ano, decidiu-se considerar como usuários de Internet as pessoas que usaram a rede pelo menos uma vez nos últimos três meses. Tal abordagem busca melhor qualidade das respostas e é consenso entre o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e o IBGE.